

Programa prioriza investimento privado

CÉSAR FELÍCIO E
EUGÊNIA LOPES

BRASÍLIA – O programa de governo do presidente Fernando Henrique Cardoso para um possível segundo mandato vai depender da capacidade do país de atrair investimentos privados para ser executado. O documento elaborado com a participação de mais de mil técnicos espalhados em oito estados, é extremamente comedido nas previsões de gastos públicos para o cumprimento das metas. Fernando Henrique promete gerar 7,8 milhões de empregos. Apenas 1 milhão deste total será originário de quatro programas do Ministério do Trabalho a serem criados. Não há detalhamento de gastos públicos de nenhum deles.

O maior dos programas é o “Meu primeiro emprego”, através do qual empresários receberão incentivos fiscais e previdenciários para contratar 600 mil funcionários sem experiência profissional e ainda não formados. Também haverá o “Jovem empreendedor”, para criação de micro-empresas, frentes de trabalho urbanas para desempregados e a adoção do serviço civil voluntário como alternativa ao serviço militar.

Os outros 6,8 milhões de empre-

gos virão de investimentos privados em parceria com o governo, a grande maioria já em execução, dentro da nova versão do programa “Brasil em Ação”. Os investimentos mais volumosos viriam das áreas de saneamento e habitação, em que são projetados investimentos de R\$ 40 bilhões, envolvendo recursos orçamentários, fontes internacionais e o setor privado. A meta é construir novas moradias para 5 milhões de famílias e aumentar o índice de coleta de esgotos de 49% para 57% da população.

O coordenador do programa, Carlos Pacheco, revelou ontem que existe um documento sigiloso com o cenário de consistência macroeconômica para o governo Fernando Henrique, mas não será divulgado para evitar que as informações sejam distorcidas pelos adversários.

O estímulo ao capital privado virá através da conclusão da reforma da Previdência e da votação da reforma tributária, o que permitirá a diminuição do déficit fiscal e a redução gradual das taxas de juros. Sobre o andamento das reformas, o presidente fez críticas indiretas ao comportamento da oposição e até de alguns parlamentares da base de sustentação do governo, que não aprovaram as reformas. “Paira no

ar a reforma da Previdência, mas o déficit não paira no ar”, disse.

O programa prevê também a reforma política, com destaques para a proposta de instituição do voto distrital e da fidelidade partidária, mas não fala em financiamento público de campanhas. Uma política comercial agressiva permitirá que o volume de exportações seja dobrado. A previsão é que R\$ 110 bilhões de investimentos para infraestrutura sejam carreados pelo governo em quatro anos.

“O programa mostra um rumo e um compromisso com o esforço de consolidação da democracia. Há um projeto nacional em marcha”, afirmou Fernando Henrique, acrescentando que o programa tem uma “concepção integrada e moderna” ao estabelecer apenas quatro objetivos (estabilização econômica, crescimento sustentado, combate à fome e à miséria e consolidação da democracia), sem segmentar as metas área por área do governo. Toda a concepção do programa, segundo o presidente, está voltada para a inclusão dos excluídos.

No transporte rodoviário, será o capital privado que também assumirá parte dos investimentos, já que Fernando Henrique planeja a concessão de 5 mil quilômetros de rodovias para empresários do setor.